

# **O Monge e o Executivo**

**Autor: James C. Hunter**

**Editora: Sextante**

**Aluno: Angélica de Azevedo**

O livro conta a história de John Daily um gerente-geral de uma importante indústria de vidros. Sua formação era em Administração de Empresas, e sua mulher Rachel era psicóloga. Tinham dois filhos, John e Sara. Sua vida de certa forma era invejável, pois tinha tudo que um homem poderia querer, um bom trabalho, uma situação financeira favorável, uma boa companheira e dois filhos amáveis.

De repente tudo começou a se revelar 'contra' ele, a esposa reclamou sua infelicidade ao seu lado, as discussões com os filhos se tornou uma constante e os funcionários de sua empresa fizeram uma sindicância e foi quando a gerente de recursos humanos pediu para ele rever seu estilo de liderança. Só que John era orgulhoso demais para compartilhar seus problemas com os outros, mantendo assim uma atitude descontraída, tentando enganar à todos, exceto Rachel.

Rachel preocupada sugeriu que ele fosse falar com o pastor de sua igreja, John resistiu, mas mesmo assim atendeu seu pedido. O pastor sugeriu que ele se afastasse durante alguns dias para refletir e colocar em ordem seus pensamentos, recomendando assim um pouco conhecido mosteiro cristão chamado João da Cruz. John começou a dar maior importância ao que o pastor estava falando, quando este mencionou que um dos frades era um ex-executivo, Leonard Hoffman.

Ao chegar em casa, comentou com sua esposa as recomendações do pastor, e imediatamente Rachel concordou. John relutou, mas acabou indo para ninguém culpa-lo mais tarde de não ter tentado salvar sua carreira e seu casamento.

Ao chegar no mosteiro, John se mostrou a mesma pessoa de sempre, tratando e questionando tudo como se fosse o gerente e deixando bem claro que seu maior interesse era conhecer o ex-executivo, Leo Hoffman.

No mosteiro, ele tinha regras a seguir, e no primeiro dia em que estava no mosteiro, surpreendeu-se em ver que seu vaso sanitário estava sendo consertado pelo famoso Leo Hoffman. Imediatamente pediu conselhos à ele, e pela primeira vez deixou seu orgulho e arrogância de lado.

Todos os dias tinha aula, e o professor responsável, era o Leo Hoffman. O primeiro assunto a ser tratado, foi estilo de liderança, o professor começou a aula dizendo que ninguém os forçou a nada, foi escolha de cada um a vida profissional e pessoal que cada um tem. A escolha de ser líder era ter certeza de que o papel era extremamente exigente e requer uma doação pessoal.

Liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum. A autoridade é ter a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal. A autoridade não pode ser comprada nem vendida, ela diz respeito a quem você é como pessoa. Enquanto o poder pode ser vendido e comprado, pode se exercer determinado cargo porque se é amigo ou parente de alguém, o poder corrói os relacionamentos. Deve-se executar a tarefa enquanto se constroem os relacionamentos.

O comportamento e traços de caráter de um líder são desafios que devem ser trabalhados todos os dias.

Paradigmas – fatores psicológicos, modelos ou mapas que usamos para navegar na vida, podem ser valiosos ou perigosos, depende de nós sabermos usar. Devemos absorver as lições adequadas de nossas experiências. Se uma organização não está desafiando suas crenças e velhas maneiras de fazer as coisas, a concorrência e o mundo a ultrapassam.

Necessidade é uma legítima exigência física ou psicológica para o bem-estar do ser humano, enquanto a vontade é apenas um anseio que não considera as conseqüências físicas ou psicológicas daquilo que se deseja.

Jesus disse que para liderar você precisa servir (liderança a serviço). A influência, a autoridade, é construída a partir do serviço e talvez do sacrifício pelos outros.

A liderança começa com vontade, que é a única capacidade dos seres humanos para sintonizar as intenções com as ações e escolher o comportamento. É preciso ter vontade para escolher amar, ou seja, sentir as reais necessidades, e não os desejos dos liderados. Para atender as necessidades, é necessário servir e até se sacrificar, só assim se exerce a autoridade ou influência.

Na liderança deve se ter amor. O amor vem com um conjunto de comportamentos, tais como: paciência; bondade; humildade; respeito; abnegação; perdão; honestidade; compromisso.

Resultados: Serviço e Sacrifício – Pôr de lado suas vontades e necessidades, buscar o maior bem para os outros.

Criar um ambiente saudável é extremamente importante para possibilitar o crescimento saudável, para os seres humanos. O líder tem grande responsabilidade em criar e manter um ambiente saudável, pois tudo que fizer transmitirá uma mensagem – positiva ou negativa – e estará sempre sendo observado. Não há uma relação uniforme para um feedback positivo e o negativo, para cada feedback negativo, são necessários quatro feedbacks positivos. Em geral, as pessoas têm alta opinião sobre si mesma, e o líder deve ser muito cuidadoso ao dar o feedback. Ninguém tem a capacidade de mudar alguém, o que pode ser feito, é passar a mensagem.

O caminho para a autoridade começa com vontade, esta são escolhas que fazemos para aliar nossas ações às nossas intenções. Liderança não é estilo, é essência, isto é, caráter, que está ligado a bondade, paciência, humildade, abnegação, respeito, generosidade, honestidade e compromisso. O trabalho de tratar os outros com bondade, de ouvir ativamente, de ter e expressar consideração, de elogiar, de reconhecer o padrão, de deixar claras as expectativas, de dar às pessoas condições para manterem o padrão estabelecido, é de fato uma missão diária.

## **Análise pessoal**

Os itens que mais me chamaram a atenção foram sobre paradigmas e amor que todo líder deve ter:

O pensamento tradicional nos ensina que os pensamentos e os sentimentos dirigem nosso comportamento. Nossos pensamentos, sentimentos, crenças (paradigmas), exercem grande influência sobre nosso comportamento. E a recíproca é verdadeira, pois nosso comportamento também influencia nossos pensamentos e nossos sentimentos. Quando nos comprometemos a prestar atenção, tempo, esforço e outros recursos em alguém ou em algo durante um certo tempo, começamos a desenvolver sentimentos pelo objeto de nossa atenção, ou seja, nos tornamos ligados a ele. Se não gostamos de uma pessoa e a destruímos, vamos odiá-la ainda mais. Sempre tem a declaração: 'mudarei quando...', e talvez a declaração devesse se transformar numa interrogação: 'mudarei...quando?'

Na liderança (não somente o líder, mas todas as pessoas e em vários ambientes) deve se ter amor, ou seja, tratar os outros como gostaríamos de ser tratados. Esse amor é com um conjunto de comportamentos, tais como:

- Paciência – Mostra autocontrole;
- Bondade – Dar atenção, apreciação e incentivo;
- Humildade – Ser autêntico e sem pretensão ou arrogância;
- Respeito – Tratar os outros como pessoas importantes;
- Abnegação – Satisfazer as necessidades dos outros;
- Perdão – Desistir de ressentimento quando prejudicado;
- Honestidade – Ser livre de engano;
- Compromisso – Sustentar suas escolhas;